



Palavras de Boas Vindas da Representante da Fundação Friedrich Ebert
em Angola,
Dra. Sabine Fandrych
Conferência Internacional sobre
‘O papel das Forças Armadas numa Sociedade pacífica e democrática’
Luanda, 9 a 11 de Outubro de 2002

Excelências,

Exmo. Cónego Apolónio, Vice-Presidente do Centro de Estudos Estratégicos de Angola,
exmos membros do Governo da República de Angola,
digníssimos deputados da Assembleia Nacional,
ilustres representantes das Nações Unidas e do Corpo Diplomático acreditado na República de Angola
caros representantes dos partidos políticos, organizações não-governamentais, igrejas e instituições académicas,
Exmos palestrantes e moderadores, nacionais e estrangeiros,
caros convidados, colegas e parceiros!

Não obstante progressos consideráveis dos processos de transição em curso e a existência formal de sistemas democráticos em vários países da África, da América Latina e Ásia, os processos de democratização muitas vezes ficam condicionados devido a uma falta de redefinição do papel do complexo militar dentro do processo político e da economia.

Em muitos países que passaram por um conflito armado interno, ou que viveram uma interligação íntima entre esferas e instituições políticas e militares, ou nos quais se formou uma autonomia militar e um militarismo excessivo, colocam-se vários desafios simultâneos:

1. Não somente devem ser encontradas **respostas** para problemas fundamentais sobre o **desenho e equilíbrio das instituições políticas**, por via de processos constitucionais, eleições e outras formas de participação política, reformas da administração pública, e da **reconciliação e reconstrução**, deve também ser desenhado **um novo papel para as forças armadas** num cenário democrático e pacífico, no âmbito da integração regional e no contexto da globalização. Internamente este novo papel deverá **basear-se numa diferenciação clara entre o âmbito de actuação** do exército por um lado, geralmente virado para a segurança nacional externa, e da polícia civil por outro, que deverá garantir a ordem pública interna. Requer também a delimitação clara das tarefas de cada um dos corpos de segurança por lei, e o estabelecimento de controlos financeiro, administrativo e judicial por parte dos órgãos democráticos e do estado de direito.
2. De acordo com um dos palestrantes convidados a esta conferência¹, as forças armadas ‘reflectem a natureza do regime político do estado ao qual pertencem’. Por conseguinte, numa transição democrática e para a paz, a **reconversão do exército e a profissionalização** das forças armadas e da polícia nacional em função do novo papel têm

¹ Gabriel Aguilera: Las relaciones cívico militares en el estado democrático.

uma importância fundamental. De acordo com alguns especialistas, estes processos necessitam de recursos adequados, para o estabelecimento de um sistema de selecção, recrutamento, formação técnica, e para a definição de um sistema administrativo e de carreira. **Outro aspecto importante é a educação cívica sobre os direitos humanos e o fomento dos valores democráticos e constitucionais** no seio dos efectivos das forças de segurança, visto que a defesa destes valores constitui em grande parte a razão de ser das mesmas num Estado democrático.

3. Depois de um conflito armado, muitas vezes o tamanho das forças armadas é reduzido, havendo uma necessidade de **desmobilização e reintegração social e económica dos ex-combatentes**. Sem uma estratégia de reintegração social, corre-se o risco de criar novos focos de tensão social, especialmente em situações onde existe uma ‘cultura de violência’, para além do fácil acesso a armas, desequilíbrios sociais e uma administração estatal e de justiça incipiente. De igual modo, a desmilitarização da população e a desminagem precisam de recursos, e devem ser vistos como um investimento no futuro pacífico.
4. Simultaneamente, o conceito de ‘segurança de estado’ carece de uma re-adequação ao contexto democrático e ao quadro da paz, no sentido de se redefinir o relacionamento entre o complexo militar e a sociedade, da qual o primeiro deve fazer parte integral. No âmbito da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) e da União Africana recentemente constituída, o **conceito da ‘segurança humana’** recebe cada vez mais atenção. De acordo com este conceito, é imperioso considerar não somente a integridade do estado e do território, mas **colocar o ser humano no centro das atenções**. Nesta óptica a segurança constitui um bem público que não deve ser privatizado, mas deve ser garantido pelo Estado aos seus cidadãos, sob pena de este perder a sua legitimidade ou relevância.

São estes e outros aspectos da transição para a democracia e paz, que abordaremos nos próximos três dias num *Diálogo Sul-Sul sobre experiências com a transição democrática e a redefinição do papel das forças armadas na América Latina e África*.

Claro que os pontos de partida e os próprios processos de transição nos vários países aqui representados são bastante diferentes. Enquanto que alguns países latino-americanos e africanos viveram décadas de regimes militaristas, outros felizmente não passaram por essa amarga experiência. Porém, devemos ter em conta que, pelo menos durante o colonialismo não tão longínquo e durante a fase inicial pós-independência, muitos países viveram, de uma maneira ou outra, um elevado grau de monolitismo político. Claro também, que nem todos os países viveram um conflito armado. E se viveram, certamente haverá diferenças importantes, no que diz respeito às causas e a dinâmica dos respectivos conflitos. Mas estamos convictos, que trocando experiências sobre processos similares de vários países, enriquecerá a nossa reflexão, abrirá o nosso horizonte e fomentará o debate construtivo.

É neste sentido que achamos útil e oportuno organizarmos esta **Conferência internacional sobre ‘O papel das Forças armadas numa sociedade pacífica e democrática’** com o concurso de académicos, militares, representantes de governos, da sociedade civil e políticos de Angola, Argentina, El Salvador, Guatemala, Moçambique, Nigéria, República Democrática do Congo, e Indonésia. Ela tem lugar numa fase, que abre novas perspectivas para a paz e democracia de Angola, uma fase em que serão traçadas as linhas mestres da reintegração dos ex-combatentes, da reconciliação e reconstrução nacional. Esta fase então é crucial para o futuro do país e da região, para a estabilidade e harmonia social, e para o desenvolvimento socio-económico.

Gostaria de agradecer a prontidão e abertura dos nossos hóspedes, que vieram de longe para partilhar os seus pontos de vista e experiências. Outros convidados infelizmente desistiram, caso dos palestrantes da Colómbia e Ghana, por causa de dificuldades em obterem o visto ou uma ligação aérea razoável.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para sublinhar a excelente cooperação e parceria que estabelecemos com o Centro de Estudos Estratégicos de Angola na concepção e preparação deste evento. O empenho do nosso 'Task Team' contribuiu em grande medida para a realização deste evento, e, espero, para o sucesso do mesmo.

Por último permitam-me exprimir a minha gratidão pela presença e pelo interesse das vossas excelências. Espero que a conferência seja interessante e frutífera para todos nós!
Muito obrigada!